



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do
Estado de Rondônia - CIPERON

ATA Nº. 001/CIPERON - REUNIÃO ORDINÁRIA/2018

Data: 03 de JANEIRO de 2018

Horário: 10:00 horas

Local: Sede do IPERON - Sala de Reuniões

Membros presentes:

Roney da Silva Costa - Membro - Presidente-Coordenador Executivo dos Fundos- CPA-10
Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - Presidente IPERON - CPA - 10
Adailton Silva Lima - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 10
Alexandro Pinheiro de Almeida - Representante Conselho Fiscal - CPA - 10
Raiclin Lima da Silva - Representante Conselho Administração - CPA - 10.
Maria Conceição Mascarenhas - Secretária

Ordem do Dia:

1. Análise Macro Econômica;
2. Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos,
decorrente ou já existente;
3. Outros assuntos diversos da carteira.

Encaminhamentos:

Declarada aberta a 1ª (primeira) reunião ordinária do Comitê de Investimentos, o Coordenador do Fundo e membro Presidente do CIPERON, Roney da Silva Costa, deu boas vindas e agradeceu a todos pela seriedade que os membros do Comitê vêm conduzindo.

Em seguida fez a leitura da pauta do dia, que passou a ser apresentada na seguinte ordem:



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

1. Análise Macro Econômica: Análise Macroeconômica Nos Estados Unidos, a reforma tributária foi o grande assunto de novembro, dado que logo no início do mês, o presidente Donald Trump optou por indicar Jerome Powell para o Federal Reserve, encerrando as especulações sobre o assunto, e que o Fed optou pela manutenção da taxa de juros básica no intervalo de 1% a 1,25%, conforme também era amplamente esperado. A reforma tributária foi discutida ao longo do mês no senado americano, que terminou por aprová-la no primeiro dia de dezembro. Agora, será necessário realizar uma proposta que junte as duas, para, posteriormente aprovar nas duas casas. É muito provável que a reforma aumente o crescimento do país no curto prazo, pressionando a inflação e levando o Federal Reserve a elevar o juro com mais rapidez. Por enquanto, esperamos três aumentos de juros ao longo de 2018, pós o aumento em dezembro deste ano. Desta forma, a Fed fund (juro básico americano) terminará 2018 no intervalo entre 2% e 2,25%. Na Área do Euro, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior, enquanto a inflação manteve-se baixa. A política monetária deve se manter no forward guidance atual, com redução gradual da liquidez colocada pelo Banco Central da região. Quanto à China, as perspectivas permanecem de desaceleração gradual, mas com o crescimento ainda mais próximo de 6,5% do que de 6%. No Brasil, a espera e a indefinição quanto à reforma da previdência pressionaram os mercados. No início do mês de novembro, a sinalização de que o Planalto realizaria uma reforma ministerial trouxe alguma esperança de que a reforma se convertesse em aumento de probabilidade de aprovação da Reforma da Previdência. No entanto, ao longo do mês, a relação de Temer com partidos da base não melhorou. Assim, houve forte oscilação na probabilidade de



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

aprovação da reforma da previdência. Nos primeiros dias de dezembro, o governo iniciou uma nova frente pela reforma, que parece ser melhor planejada (e possui maiores chances de ser aprovada). Como a situação fiscal do país é gravíssima, mesmo com a aprovação da proposta atual, será necessário reformar a previdência novamente nos primeiros anos do próximo governo. A urgência de mudar a previdência neste momento consiste em evitar o descumprimento do Teto de Gastos no início de 2019 – e isto tornaria o país ingovernável. Apesar do quadro de volatilidade ligado ao cenário político, tivemos boas notícias na política monetária, na inflação e nos dados de atividade. Na política monetária, nos primeiros dias de dezembro, o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa de juros básica da economia, a Selic, para 7%, em linha com o que nós e todo o mercado esperava. A decisão veio acompanhada de um comunicado que sinalizou a possibilidade de queda da Selic no início de 2018, na primeira reunião do Copom, a depender justamente da evolução da reforma da previdência. O comportamento da inflação tem sido um fator fundamental para a redução da Selic, uma vez que os índices de preços vêm, recorrentemente, surpreendendo o mercado para baixo. O PIB do terceiro trimestre cresceu 0,1% em relação ao segundo trimestre do ano, enquanto os resultados dos trimestres anteriores foram revistos para cima (o primeiro do ano de 1% para 1,3% e o segundo de 0,2% para 0,7%). Com isso, revisamos nossa expectativa de crescimento deste ano de 0,7% para 1,0% e mantivemos a projeção de 2018 em 3,2%. O crescimento no terceiro trimestre foi puxado pelo comércio, pela indústria de transformação e pelos serviços relacionados a atividades imobiliárias. Em 2018, estes setores

João Antônio

3



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

juntamente com a construção civil e demais atividades de serviços, devem ser os principais responsáveis pelo crescimento mais forte.

Projeções

2017 | 2018

PIB (% de crescimento): 1,0 | 3,2

IPCA (%): 2,9 | 4,1

Meta Taxa Selic (%): 7,0 | 6,5

Fonte: SMI Consultoria

Item 02 da ordem do dia - Movimentações na carteira de investimentos:

Analisando a carteira de Investimentos do IPERON e recursos disponíveis para aplicação no mercado financeiro, foi deliberado pelos membros do comitê de investimentos pela não movimentação ou aportes de novos recursos, diante da instabilidade do cenário político. No entanto, a nova incerteza política pode colocar o país de volta na rota da contração. Ainda é difícil projetar um novo cenário para o país, no entanto em decorrência da queda da taxa de juros estão sendo iniciados estudos nas aplicações de renda variável. O que se pode afirmar desde já, é que esperamos pela aprovação da Reforma da Previdência, o que vem impedindo a retomada do crescimento do país.

Comentários do mês de Novembro/2017 e resultado das carteiras.

Análise Macroeconômica Nos Estados Unidos, a reforma tributária foi o grande assunto de novembro, dado que logo no início do mês, o presidente Donald Trump optou por indicar Jerome Powell para o Federal Reserve, encerrando as especulações sobre o assunto, e que o Fed optou pela manutenção da taxa de juros básica no intervalo de 1% a 1,25%, conforme também era amplamente esperado. A reforma tributária foi discutida ao longo do mês no senado americano, que terminou por aprová-la no primeiro dia de dezembro. Agora, será necessário realizar uma proposta que junte as duas, para, posteriormente aprovar nas duas casas. É muito provável que a reforma aumente o crescimento do país no curto prazo, pressionando a inflação e levando o Federal Reserve a elevar o juro com mais rapidez. Por



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

enquanto, esperamos três aumentos de juros ao longo de 2018, pós o aumento em dezembro deste ano. Desta forma, a Fed fund (juro básico americano) terminará 2018 no intervalo entre 2% e 2,25%. Na Área do Euro, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior, enquanto a inflação manteve-se baixa. A política monetária deve se manter no forward guidance atual, com redução gradual da liquidez colocada pelo Banco Central da região. Quanto à China, as perspectivas permanecem de desaceleração gradual, mas com o crescimento ainda mais próximo de 6,5% do que de 6%. No Brasil, a espera e a indefinição quanto à reforma da previdência pressionaram os mercados. No início do mês de novembro, a sinalização de que o Planalto realizaria uma reforma ministerial trouxe alguma esperança de que a reforma se convertesse em aumento de probabilidade de aprovação da Reforma da Previdência. No entanto, ao longo do mês, a relação de Temer com partidos da base não melhorou. Assim, houve forte oscilação na probabilidade de aprovação da reforma da previdência. Nos primeiros dias de dezembro, o governo iniciou uma nova frente pela reforma, que parece ser melhor planejada (e possui maiores chances de ser aprovada). Como a situação fiscal do país é gravíssima, mesmo com a aprovação da proposta atual, será necessário reformar a previdência novamente nos primeiros anos do próximo governo. A urgência de mudar a previdência neste momento consiste em evitar o descumprimento do Teto de Gastos no início de 2019 – e isto tornaria o país ingovernável. Apesar do quadro de volatilidade ligado ao cenário político, tivemos boas notícias na política monetária, na inflação e nos dados de atividade. Na política monetária, nos primeiros dias de dezembro, o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa de juros básica da economia, a Selic, para 7%, em linha com o que nós e todo o mercado esperava. A decisão veio acompanhada de um comunicado que sinalizou a possibilidade de queda da Selic no início de 2018, na primeira reunião do Copom, a depender justamente da evolução da reforma da previdência. O comportamento da inflação tem sido um fator fundamental para a redução da Selic, uma vez que os índices de preços vêm, recorrentemente, surpreendendo o mercado para baixo. O PIB do terceiro trimestre cresceu 0,1% em relação ao segundo trimestre do ano, enquanto os resultados dos trimestres anteriores foram revistos para cima (o primeiro do ano de 1% para 1,3% e o segundo de 0,2% para 0,7%). Com isso, revisamos nossa expectativa de crescimento deste ano de 0,7% para 1,0% e mantivemos a projeção de 2018 em 3,2%. O crescimento no terceiro



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

trimestre foi puxado pelo comércio, pela indústria de transformação e pelos serviços relacionados a atividades imobiliárias. Em 2018, estes setores juntamente com a construção civil e demais atividades de serviços, devem ser os principais responsáveis pelo crescimento mais forte. Projeções 2017 | 2018 PIB (% de crescimento): 1,0 | 3,2 IPCA (%): 2,9 | 4,1 Meta Taxa Selic (%): 7,0 | 6,5.

Renda Fixa - No mês de novembro, tivemos uma continuidade do cenário de outubro. Nos EUA, a maior chance de aprovação da reforma tributária de Donald Trump levou o mercado a acreditar que o FED poderia acelerar o aumento dos juros em 2018. Além disso, os dados de inflação vieram acima do esperado, reforçando ainda mais a pressão de alta dos juros. A nomeação do Jerome Powel, foi um motivo de tranquilidade, pois sua conduta se aproxima a da Janet Yellen. No cenário local, continua a tensão em torno da aprovação da Reforma da Previdência ainda em 2017, pelo menos, pela Câmara. Risco que diminuiu na margem, em novembro. Diante disso, o real se apreciou, ligeiramente, frente ao dólar. A moeda americana caiu 0,47% no mês, cotada a R\$ 3,2616.

Este mês foi marcado por um cenário de indefinição tanto no Brasil quanto no exterior, causando uma volatilidade além do padrão para o mercado de juros. Percebemos uma redução expressiva no posicionamento dos estrangeiros nas apostas de pré fixado e os players locais também reduzindo seus riscos. O mercado ficou tecnicamente mais leve, o que é um fator positivo para quem continua apostando. No exterior, as expectativas giraram em torno da reforma tributária americana e suas possíveis consequências para o aumento do déficit podendo trazer mais inflação e aperto de juros em um futuro próximo, comprometendo o nível elevado de liquidez mundial. No fim das contas, o texto final que deverá ser aprovado no mês de dezembro, será uma versão mais amena. Os investidores, à primeira vista, passaram a não ver mais grandes riscos de ruptura imediata, acalmando os ânimos em geral. O cenário de juros americanos para 2018, passou de 3 para 4 altas. Internamente, o mercado está acompanhando de perto o desenrolar da reforma da previdência, que até o fechamento do mês apresentava muita indefinição. Acreditamos que a probabilidade de aprovação é de 50%, porém, os riscos se tornaram assimétricos principalmente no mercado de juros. Fechamos o mês de novembro com o DIF19 (juros de hoje até final de 2018) embutindo uma queda de 50 bps na reunião do início de dezembro/17, uma chance de 50% de queda de 25 bps em fevereiro (1a



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

reunião do ano de 2018) e 4 altas de 50 bps nas quatro últimas reuniões de 2018. Entendemos, assim, que o mercado já precifica uma grande parte do ajuste que virá na eventual não aprovação da reforma. Também fizemos alguns exercícios com diversos cenários futuros e suas respectivas probabilidades, apontando que, apesar da volatilidade que podemos enfrentar pela frente, os juros já embutem altas expressivas no futuro, o que nos dá mais tranquilidade na defesa das posições aplicadas.

Renda Variável - No mês de novembro observamos na Bolsa o aumento da volatilidade motivada pela incerteza, ou até mesmo pela falta de motivação dos parlamentares em resolver o tema da reforma previdenciária às vésperas das eleições de 2018. Prevaleceu no mês um cenário de aversão a risco com Ibovespa caindo 3,15% com o investidor estrangeiro saindo da bolsa brasileira pelo segundo mês consecutivo. Por outro lado, o front macro de Selic podendo chegar a 7%, índices de confiança em alta, melhora do mercado de trabalho e melhores projeções de PIB para 2018, reforçam estas quedas como oportunidades aos investidores que vislumbram retorno de longo prazo. No front internacional bons números das economias de EUA e Europa foram reportados. Nos EUA também agradou a nomeação de Jerome Powell à presidência do Fed pelo seu perfil dovish na condução da política monetária. Outro destaque que tivemos foi o avanço da reforma tributária americana que num dado momento do mês trouxe certa aversão a risco devido ao aumento da dívida, mas a médio prazo o efeito na economia será benéfico.

Resutado das Carteira mês de NOVEMBRO/2017.

Fundos Previdenciário Financeiro em NOVEMBRO/2017 (retorno) - R\$ 5.359.521,37 (cinco milhões, trezentos cinqüenta nove mil, quinhentos vinte um reais e trinta sete centavos)

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Retorno	10.281.894,96	14.969.624,61	12.348.899,95	6.671.154,11	5.373.309,53	7.631.481,30
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	
Retorno	11.329.610,01	9.450.514,53	7.911.537,70	6.002.604,13	5.359.521,37	

Acumulado - R\$ 97.330.152,20 (noventa e sete milhões, trezentos e trinta mil, cento e cinqüenta dois reais e vinte centavos).

Sum aut

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Saldo Fundo financeiro até NOVEMBRO/2017 - R\$ 1.054.134.316,85 (um bilhão, cinquenta quatro milhões, cento e trinta quatro mil, trezentos dezesseis reais e oitenta cinco centavos).

Fundo Previdenciário Capitalizado em NOVEMBRO/2017 (retorno) - R\$ 704.344,81 (setecentos e quatro milhões, trezentos quarenta quatro reais e oitenta e um centavos)

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Retorno	10.281.894,96	12.799.392,06	9.294.790,29	3.303.888,17	2.161.332,68	6.876.592,99
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	
Retorno	14.035.560,50	7.668.130,98	12.058.001,10	4.141.052,97	704.344,81	

Acumulado - R\$ 83.324.981,51 (oitenta três milhões, trezentos e vinte quatro mil, novecentos oitenta um reais e cinquenta um centavos)

Saldo financeiro (Capitalizado) até NOVEMBRO/2017 - R\$ 891.896.741,69 (oitocentos noventa um milhões, oitocentos noventa e seis mil, setecentos quarenta um reais e sessenta nove centavos).

Item 03 - Outros assuntos diversos da carteira: Informe das carteiras de Investimentos do IPERON:

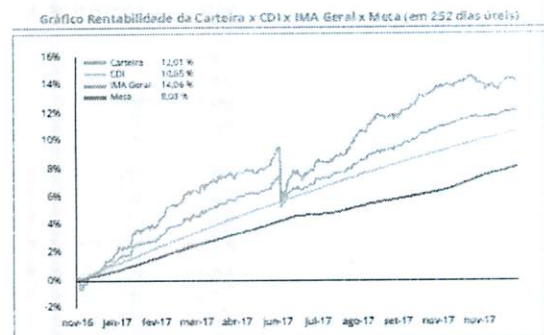
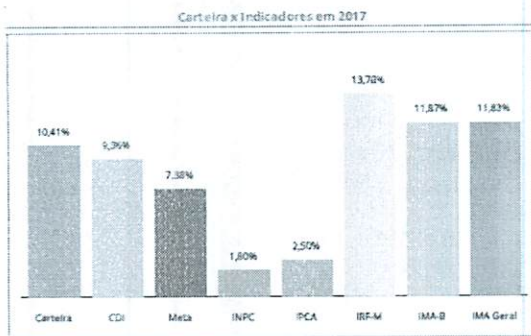
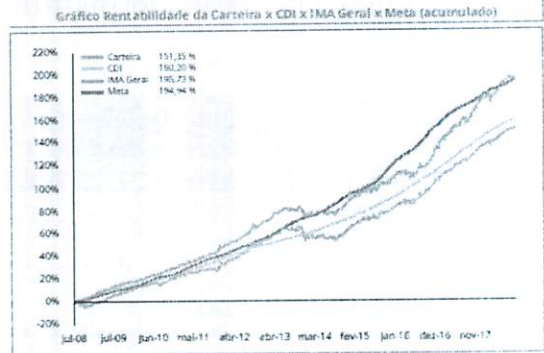


CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

SMI RENTABILIDADE DA CARTEIRA (EM %)

Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,31	1,09	1,80	0,91	121%	73%	145%
Fevereiro	1,58	0,87	2,26	0,73	182%	70%	217%
Março	1,20	1,05	1,22	0,81	115%	99%	149%
Abril	0,55	0,79	0,29	0,57	69%	190%	96%
Maio	0,41	0,33	0,01	0,85	44%	3.250%	48%
Junho	0,79	0,31	0,82	0,19	97%	96%	421%
Julho	1,37	0,80	2,34	0,66	173%	58%	208%
Agosto	0,91	0,80	1,07	0,46	113%	85%	199%
Setembro	1,00	0,64	1,33	0,47	156%	75%	214%
Outubro	0,53	0,65	0,13	0,86	82%	414%	62%
Novembro	0,31	0,57	0,00	0,67	55%	8.785%	47%
Dezembro							
Total	10,41	9,36	11,83	7,38	111%	88%	141%



Comentário do Quadro acima:

No mês de Novembro/2017 a carteira obteve 0,31%

A Meta Atuarial Novembro/2017 foi de 0,67%

No acumulado da Carteira até Novembro/2017 é de 10,41%

No Acumulado da Meta Atuarial até Novembro/2017 é de 7,38%

No acumulado a Meta Atuarial é de 7,38% e a carteira de investimentos (consolidada) de janeiro a Novembro é de 10,41% , ou seja 141% da meta.

A carteira de investimentos dos Fundos Previdenciário Financeiro e Capitalizado encontram-se “ DESENQUADRADAS ” , em relação à Resolução

Sumant

[Handwritten signature]

9



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

n. 3.922/2010 e dentro da Política Anual de Investimentos até o mês Novembro de 2017 do Instituto, conforme segue abaixo:

SMI		ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.604/2017 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2017				
ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7	Segmento de Renda Fixa	1.841.026.306,05	100,0%	100,0%	94,6%	✓
Ia	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
Ib	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
Ic	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	1.776.605.150,62	40,0%	40,0%	91,3%	✗
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	64.421.155,43	5,0%	5,0%	3,3%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
8	Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	105.004.752,49	30,0%	30,0%	5,4%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	4.331.622,68	30,0%	30,0%	0,2%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	6.502.999,72	20,0%	20,0%	0,3%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	34.422.759,31	10,0%	10,0%	1,8%	✓
IV	Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento Imobiliário	59.697.421,78	5,0%	5,0%	3,1%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	15.667.213,00	5,0%	5,0%	0,8%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	44.030.208,78	5,0%	5,0%	2,3%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		1.946.031.038,54	100%	100%		

A Carteira encontra-se desequilibrada de acordo com a Resolução 4.604 do CMN e a Política de Investimento vigente.

A nova resolução 4.604/2017 trouxe uma novidade (Artigo 7º, I, b), exigindo o sufixo "referenciado" no nome e hoje no mercado não há produtos com essa característica. Com isso a carteira ficou desequilibrada, até que os gestores desses fundos façam alteração na nomenclatura se adequando a resolução 4.604/2017, onde o prazo é 180 dias (artigo 21), e justificando o desequilíbrio da carteira no mês de Novembro, não foi ingerência deste comitê e sim pelos fatos acima mencionados.

Quanto a Política Anual de Investimentos para 2018, aprovado pelo Comitê de Investimentos e Conselho de Administração, foi encaminhada ao Ministério da Previdência Social, a qual analisada e aprovada, e tornando Regular o extrato

